

## São Cucufate

Em local pouco elevado, mas dominando visualmente a paisagem a sul, até Beja, instalou-se em época romana, no séc. I d. C., uma villa, centro de uma exploração agrícola: aí poderia residir o proprietário, organizavam-se os trabalhos necessários à produção, armazenavam-se e transformavam-se os produtos da terra que lhe pertencia. Foi no decurso deste período, até ao século IV, que a “casa” da primeira instalação se foi progressivamente monumentalizando, tendo passado por duas grandes campanhas de obras. A primeira, no século II, mais tímida, vinca o carácter “urbano” da residência, e a segunda, nos meados do século IV, denuncia uma ruptura com o modelo arquitectónico seguido no decurso dos séculos anteriores: a tradicional casa de peristilo, fechada sobre si mesma e centrada sobre um ou mais pátios interiores, substitui-se por uma arquitectura aberta ao exterior, de desenvolvimento linear, em que as fachadas são valorizadas, pela multiplicação dos vãos, como elemento de ligação entre os espaços interiores e o exterior. São desta fase os vestígios que, ainda hoje, e conservando apenas parte do piso térreo, testemunham a grandiosidade e opulência de uma época que se aproximava do seu fim.

Sem dúvida, foram as realizações do período romano que, de forma indelével, marcaram este sítio. Contudo, alguns milhares de anos antes do início desta história, por volta de finais do IV milénio, já os nossos antepassados do neolítico final o tinham escolhido como local de habitat, talvez temporário, uma vez que não foi encontrada qualquer estrutura associada aos materiais arqueológicos dessa época, aí recolhidos. Mas não foi ainda o fim do Império, nos inícios do século V, que ditou o abandono



definitivo deste sítio. Com algumas descontinuidades, transformações e adaptações, a ocupação deste mesmo espaço prolongou-se até aos finais do século XVIII e, em área contígua, a poente, para aproveitar a qualidade dos solos e a abundância de água, instalou-se, em época contemporânea, a horta de S. Cucufate e a sua pequena casa.

Os trabalhos já executados e a executar, pelo IPPAR, em S. Cucufate marcam o início de um novo período na vivência daquele espaço.

No intervalo que medeia entre a agricultura e a cultura pretende-se que a produção se mantenha, que o sítio se torne presente, que um quotidiano activo se aproprie de novo do lugar.

No âmbito do programa de valorização cultural e turística das Ruínas Romanas de São Cucufate, o IPPAR está a criar, em Vila de Frades, um Núcleo Museológico nas denominadas Casa do Arco e Casa do Almeida, dois prédios urbanos cedidos pela Câmara Municipal de Vidigueira para o efeito. A Casa do Arco, área de exposições temporárias do núcleo museológico, abriu ao público em Março de 2006 com a exposição *Imagens e Mensagens – Escultura Romana do Museu de Évora*, que aí permanecerá até ao próximo dia 15 de Junho.

O Sítio Arqueológico possui um Centro de Acolhimento e Interpretação e percursos pedonais devidamente sinalizados.

*Fonte: IPPAR*